

COMO O PROCESSO PRODUTIVO, E A CONSEQÜENTE INCORRÊNCIA DE CUSTOS, INFLUENCIA NA FORMAÇÃO DE PREÇOS E NOS RESULTADOS FINANCEIROS DE UMA FACÇÃO

Autor: Ana Beatriz Bertelli Bottini

Orientador: Ridalvo Medeiros Alves de Oliveira

Centro Universitário do Rio Grande do Norte - UNI/RN

RESUMO

O presente trabalho tem por finalidade identificar os custos produtivos de uma facção (empresa de confecção de roupas a qual presta serviço a terceiros) e como este influenciam na formação de preços e nos resultados financeiros da mesma. Para tanto, foi realizada uma pesquisa explicativa complementada com uma pesquisa de campo, de forma que a pratica foi respaldada pelas teorias contábeis e financeiras. Foi identificada a falta de conhecimento de seus gastos e a inexistência de método para formação de preço. Onde se realizou um levantamento dos custos produtivos, mapeamento do processo produtivo, e estabeleceu-se um método de formação de preço a fim de garantir o lucro da empresa e o pró-labore da empresária.

Palavra-chave: custos, Mark up.

ABSTRACT

This study aims to identify the production costs of a faction (company making clothes which provides service to third parties) and how this influence the pricing and the financial results the same. To this end, we conducted a survey complemented with an explanatory field research, so that the practice was supported by accounting and financial theories. We identified the lack of knowledge of their spending and the lack of a method for pricing. Where conducted a survey of production costs, process mapping production, and established a method of pricing to ensure the company's profit and pro-labor of the entrepreneur.

Keywords: costs, mark up.

1 INTRODUÇÃO

1.1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Os custos organizacionais (gastos de dinheiro para realizar a atividade fim da empresa) possuem papel importante nos resultados financeiros das empresas. Principalmente para as micro e pequenas empresas, que normalmente não possuem conhecimento de seus custos. Dentre os tipos de custos, os relacionados aos processos produtivos são os de maior influência nas empresas de confecção, os quais abrangem os custos dos materiais, mão-de-obra direta e demais gastos relacionados diretamente com a feitura do produto.

Através do levantamento dos custos organizacionais, é possível estabelecer um preço de venda mais “justo”, otimizar os lucros e propiciar um crescimento da organização. Esse levantamento ainda possibilita mensurar e relatar informações financeiras e não financeiras relacionadas com a aquisição e consumo de recursos, a fim de orientar as ações dos gestores para atender os clientes enquanto reduzem e controlam os custos.

O presente trabalho avaliará uma micro empresa de confecção de vestuário, a fim de evidenciar a grande quantidade de micro e pequenas empresas existentes com grande potencial econômico-financeiro, mas que necessitam de um respaldo técnico. Será realizado um diagnóstico da atual situação financeira da empresa, através do registro dos custos diretos e indiretos, bem como volume de produção e variedade de produtos.

1.2 PROBLEMA DE PESQUISA

Como o processo produtivo - e a conseqüente incorrência de custos, influencia na formação de preços e nos resultados financeiros de uma facção no município de Natal?

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivos gerais

Identificar como o processo produtivo e a incorrência de custos influencia na formação de preço e nos resultados financeiros de uma facção no município de Natal.

1.3.2 Objetivos específicos

Mapear os processos de fabricação, levantar os custos envolvidos em cada processo e identificar os custos de oportunidades.

1.4 CARACTERIZAÇÃO DA EMPRESA

A empresa analisada trata-se de uma facção, nomenclatura dada às empresas de confecção de roupas as quais prestam serviço terceirizado, situada no bairro do Planalto no município do Natal, Rio Grande do Norte.

Trabalha com grande variedade de modelos e tecidos conforme solicitação da empresa parceira (cliente), e atualmente produz cerca de 125 (cento e vinte cinco) peças por semana.

Esta empresa atua no mercado desde o ano de 2007, mas somente em 2010 saiu da informalidade e passou a ser empreendedora individual. Formada pela empreendedora individual dona da marca e sua mãe, a qual também é empreendedora individual a fim de minimizar custos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CONCEITOS DE CUSTOS

Para realizar análise da empresa no presente trabalho faz-se necessário o conhecimento de alguns conceitos básicos de contabilidade de custos. Um destes conceitos é de gasto, que refere-se ao consumo de um recurso monetário sem importar quando a saída de dinheiro ocorre de fato, e pode ser uma despesa ou um custo. É considerado despesa quando está ligado a manutenção da empresa, aos setores administrativos, financeiros e comerciais.

Enquanto os custos referem-se ao que é gasto na realização da atividade a que a empresa se destina, ou seja, está ligado ao processo produtivo ou na geração de receita. Os custos podem ser classificados de acordo com sua relação com o volume produzido, fixo ou variável, como também pela sua distribuição, direta ou indireta.

Os custos fixos permanecem constantes independentemente do volume produzido (exemplo: aluguel, encargos sociais, depreciação – se estimada pelo tempo); onde o custo fixo será diluído nas unidades produzidas, mas seu valor total não se altera, geralmente por rateio. Já os custos variáveis mantêm relação direta com o volume de produção, ou seja, conforme a produção aumenta o total de custos variáveis também aumentam (exemplo: matéria-prima, mão-de-obra com prêmio por produção), mas o custo unitário é constante.

Os custos diretos podem ser identificados e relacionados aos produtos com certa facilidade, sendo alocados diretamente; geralmente são os materiais e mão-de-obra utilizados na produção. Enquanto os custos indiretos não possuem relação direta com os produtos, precisando ser distribuído com algum critério de rateio representado por atividades auxiliares à atividade fim da empresa.

Para a empresa analisada no presente trabalho, o critério de rateio adotado foi a hora de mão-de-obra mensal. Onde calcula-se a proporção dos gastos em relação ao tempo total de trabalho, a fim de conhecer o valor correspondente de cada custo.

2.2 CUSTOS PARA FORMAÇÃO DE PREÇO

É necessário fazer um cálculo com base nos custos para servir de parâmetro para a fixação do preço de venda. Onde o mercado absorveria o preço estabelecido pela empresa através dos custos reais ou orçados, mas nem sempre isto acontece. O parâmetro de preço

pode ser calculado pelo método do custeio de absorção, direto/variável, pelos custos de transformação ou a partir do mercado.

O método de precificação por absorção utiliza os custos de produção acrescidos de taxas de despesas administrativas e comerciais, financeiras e, percentual de lucro desejado. Geralmente usado por ser de simples aplicação.

Enquanto o preço por custeio variável/direto emprega como valor básico os custos diretos ou variáveis, juntamente com as despesas variáveis do produto em seu valor real. Acrescenta uma margem que deve cobrir a rentabilidade desejada, bem como os custos e despesas fixas que não foram postas nos produtos. Assim, na formação do preço já se determina a margem de contribuição de cada produto.

A formação de preço através dos custos de transformação faz uso apenas do gasto de transformação do produto, deixando de lado os valores comprados de terceiros, despesas operacionais, lucro e serviços terceirizados.

Com relação ao preço a partir do mercado, Padoveze (2009, pág. 416) explanou “a teoria econômica indica que quem faz o preço de venda dos produtos é o mercado, basicamente através da oferta e procura...”. Onde a empresa realiza uma pesquisa de mercado com concorrentes e consumidores, considerando, também, gastos com comissões, distribuição e propaganda.

Considerando os métodos citados, faz-se necessário conhecer o conceito de custo meta. Deliberando que o preço de mercado é o valor máximo que a empresa pode atribuir ao seu produto, o mercado passa a definir os custos e despesas que a empresa pode ter. Assim, tendo o preço de mercado como base, deduz-se a margem de lucro mínima, os custos de financiamento e de capital de giro, para identificar o valor máximo que um produto pode custar a empresa. Onde o custo encontrado é o custo meta, também chamado de padrão ideal.

Exemplo:

preço de venda de mercado	100
(-) margem de lucro	-10
=custo meta	90

2.2.1 Conceitos básicos para a formação de preço de venda a partir do custo

Considerando que o preço de venda será baseado nos custos de cada produto, será usado o custo padrão por absorção, para identificar a influência dos demais custos e despesas.

A fim de calcular o preço de venda através do custeio por absorção de maneira rápida, usa-se o mark-up (multiplicador sobre os custos). Ao custo por absorção é aplicado o multiplicador que abrange os demais elementos que compõem o preço de venda.

Onde “os componentes do mark-up são determinados através de relações percentuais médias sobre os preços de venda e, a seguir, aplicados sobre o custo dos produtos”, de acordo com Padoveze (2009:416). Os elementos que geralmente compõem o mark-up são: despesas e lucros (administrativas, comerciais, vendas, margem de lucro), e impostos sobre venda.

Normalmente emprega-se o mark-up genérico, considerando que o custo padrão por absorção é que diferencia os preços de venda. Assim, aplica-se o mesmo percentual, das despesas operacionais sobre as vendas, em todos os produtos. Os percentuais de custo financeiro e margem de lucro também permanecem iguais para todos os produtos.

Porém, pode-se aplicar o mark-up para cada produto ou linha de produtos. Desta forma, além do custo por absorção diferenciar o preço, as despesas operacionais, os custos financeiros e a margem de lucro, também variam conforme os produtos.

Para determinar o preço de venda aplicando o mark-up basta seguir os seguintes passos:

- Definir o percentual dos gastos fixos e variáveis sobre o faturamento

$$\begin{aligned} \text{gasto fixo} &= 24.480 \\ \text{faturamento} &= 110.000 \\ \text{gasto fixo percentual} &= \frac{24.480}{110.000} \times 100 = 22\% \end{aligned}$$

- Encontrar o mark-up

$$\text{mark-up} = \frac{100}{100 - (\% \text{gasto fixo} + \% \text{gasto variável} + \% \text{lucro})}$$

- Determinar o custo unitário do produto

$$\text{custo unitário} = \text{valor de compra (ou custo de produção)} + \text{impostos} + \text{outros custos}$$

- Calcular o preço de venda

$$\text{preço de venda} = \text{Custo unitário} \times \text{mark-up}$$

2.3 MÉTODOS PARA CUSTEIO

Os métodos para custeio são maneiras de se realizar o levantamento dos custos de uma empresa de forma adequada ao seu processo produtivo a fim de controlá-los.

2.3.1 Por absorção

A crescente relevância das despesas administrativas para as empresas, fez com que as despesas fossem separadas dos custos e apropriadas diretamente no resultado do exercício.

“No custeio por absorção, todos os custos de produção são alocados aos bens ou serviços produzidos, o que compreende todos os custos variáveis, fixos, diretos ou indiretos. Os custos diretos, por meio da apropriação direta, enquanto os custos indiretos, por meio de sua atribuição com base em critérios de rateio.”

Assim, os custos ligados a fabricação do produto são contabilizados no custo de produto vendido, enquanto as despesas são alocadas no resultado do período.

Para utilizar este método, deve-se separar os custos de produção das despesas, apurar os custos unitários de produção e dos produtos vendidos, calcular receita bruta e líquida, apurar o lucro bruto e antes do imposto de renda, verificar o saldo de produtos acabados, e conciliar as entradas e saídas de recursos no período.

2.3.2 Variável

Baseado na relação dos gastos com volume produzido se são fixos ou variáveis diante da oscilação da quantidade produzida ou vendida. Por este motivo depende de um sistema contábil rigoroso, que ao registrar os gastos, separe-os em custos fixos de produção e custos variáveis.

No custeio variável, apenas os custos variáveis são alocados aos bens, sendo eles diretos ou indiretos. Enquanto os custos fixos são considerados como despesas do período. Abaixo a diferença entre a apropriação pelos dois métodos.

	absorção	variável
custo unitário	custo variável + custo fixo/uni produzida	custo variável/uni produzida
custo do produto vendido	uni vendidas x custo uni	uni vendidas x custo uni
receita bruta	uni vendidas x preço venda	uni vendidas x preço venda
receita líquida	receita bruta - dedução imposto	receita bruta - dedução imposto
lucro bruto	receita líquida - custo produto vendido	receita líquida - custo produto vendido
lucro antes do IR	lucro bruto - demais despesas	lucro bruto - demais despesas e custo fixo
saldo produto em estoque	uni não vendidas x custo uni	uni não vendidas x custo uni

2.3.3 Custeio ABC

É o custeio baseado em atividades, o qual analisa os custos de acordo com as atividades que mais usufruem dos recursos da empresa. Foca nos gastos indiretos ao bem produzido, pois os custos com matéria-prima e mão-de-obra não apresentam dificuldade de alocação.

Esta técnica de custeio possibilita a identificação das atividades e processos na cadeia produtiva de uma organização, a análise e o controle dos custos relacionados com as atividades, e atribuir os custos aos produtos utilizando os geradores de custos como parâmetro, de acordo com Luís Martins Oliveira (2000:169).

A atividade produtiva combina recursos humanos, materiais e recursos financeiros para realizar seu objetivo que é a produção de um bem ou serviço. A reunião de várias atividades co-relacionadas caracteriza o processo (multidepartamental por abranger atividades realizadas em diversos departamentos), o qual consome recursos para obtenção de resultados. Assim, para se analisar o custo de um processo é necessário identificar o custo de cada atividade integrante do mesmo, através do mapeamento do fluxo de trabalho organizacional.

Para tanto, deve-se utilizar geradores de custos, que são parâmetros que auxiliam a identificar e avaliar o gasto de recursos na realização das atividades (quantidade de horas-máquina necessárias para o beneficiamento de uma peça). Bem como de direcionadores de atividades, que avaliam as atividades consumidas em um processo (quantidade de peças beneficiadas de determinado produto).

O custeio ABC possui como vantagens: facilitar a identificação de custos desnecessários através dos direcionadores e geradores; distribui de maneira coerente os custos indiretos aos produtos; localiza custos invisíveis, não disponíveis no custeio tradicional. Para se implantar o custeio ABC, é preciso seguir quatro fases.

1. Identificar as atividades relevantes em cada departamento;
2. Atribuir custos as atividades: utiliza-se inicialmente o razão geral da empresa, e segue-se uma ordem de prioridade a) alocação direta- identificação clara do custo, b) direcionador de custo- realiza a alocação de custo pela relação de causa e efeito, c) rateio- usado apenas quando as formas anteriores não são possíveis;
3. Identificação dos direcionadores de custos e atividades: a) direcionador de custo- é o fator que define a ocorrência da atividade e conseqüentemente, a geração do custo, ou seja, encontra a atividade que condiz com o custo estabelecido; b) direcionador de atividade- fator que identifica o processo, uma vez que este é formado por um conjunto de atividades, a soma dos custos destas atividades reflete o custo do processo as quais pertencem;
4. Atribuição dos custos aos produtos ou departamentos: através do custo das atividades, calcula-se o custo dos produtos ou departamentos.

2.4 SISTEMA DE ACUMULAÇÃO

Quanto ao sistema de acumulação para identificar os custos, este pode ser por ordem de fabricação, por processo ou por operação.

- Custeio por processo: sistema contábil utilizado quando unidades idênticas são produzidas, através de estágios uniformes de produção, usa-se um mesmo método produtivo para executar produtos iguais;
- Custeio por operação: um sistema de custeio híbrido, utilizado na fabricação de produtos que têm características comuns e algumas características individuais (entende-se operação por método de produção padronizado e repetido); onde a maneira de se fabricar algo mantém-se, mas os materiais utilizados variam de acordo com cada produto;
- Custeio por ordem: sistema contábil que acompanha os custos de unidades individuais de produtos e trabalhos, ou seja, ao invés de calcular o custo total da produção, separa os custos por tipo de produto de acordo com a seqüência de fabricação para cada cliente; registra os custos e receitas de cada ordem de fabricação, enquanto o custeio por processo contabiliza os custos de cada unidade produzida independentemente do cliente, da ordem a qual se destina.

A fim de realizar análise da empresa ao qual este trabalho destina-se, aprofundaremos o estudo do custeio por ordem de fabricação.

2.4.1 Custeio por ordem de fabricação

Ao conhecer o custo de um trabalho (unidade de produto que se diferencie de outra) pode-se estimar o custo futuro de trabalhos semelhantes. Ao confrontar o custo estimado com o custo real, é possível controlar melhor os custos, o que facilita a negociação com o cliente.

Como auxílio para estabelecer os custos, utiliza-se a folha de custos por ordem, dando suporte ao lançamento contábil.

2.4.1.1 Acompanhamento dos custos por ordem

Como as operações se dividem por ordem, os custos são contabilizados por ordem através da folha de custos da ordem a qual apresenta os dados básicos da ordem de produção (materiais usados, mão-de-obra direta, custos indiretos previstos e reais).

2.4.1.2 Contabilização dos custos das ordens

Contabilizam-se os custos mesmo quando os produtos ainda estão sendo fabricados, a fim de controlar mais especificamente os custos associados a cada ordem de fabricação. Contabilizam-se também os produtos acabados já existentes em estoque, bem como a aquisição de materiais a serem utilizados nas ordens de produção. Para os custos de mão-de-obra, usa o custo total dos empregados (salário bruto acrescido dos encargos sociais) sendo os

custos com mão-de-obra direta debitado do estoque de produto acabado. Quanto aos custos de mão-de-obra indireta, incluem: supervisão, segurança, horas trabalhadas, tempo ocioso, hora-extra, no qual é feito rateio para ser distribuído nas ordens de produção.

2.4.1.3 Utilização de taxas predeterminadas de custos indiretos de fabricação

A taxa é encontrada pela divisão do valor estimado dos custos indiretos de fabricação pelo valor estimado da base de rateio. Esta taxa é estabelecida antes do início do ano no qual será usada para ratear os custos indiretos às ordens durante o período inteiro. Assim, diluísse os custos indiretos ao decorrer do ano, evitando a oscilação de preço, uma vez que pode ocorrer diferença no valor real dos custos. Como Maher exemplificou, a manutenção preventiva pode ser considerada elevada quando possui baixo nível produtivo, da mesma forma que o custo com refrigeração é maior no verão do que no inverno. A utilização das taxas predeterminadas é conhecida como custeio normal, e segue cinco passos:

- 1 Identificar os custos indiretos: faz-se uma lista com os custos que considera indiretos a fabricação com seus respectivos valores no período anterior;
- 2 Estimar o valor de cada custo identificado: ajustam-se os valores do ano anterior de acordo com as alterações do ano atual;
- 3 Escolha a base de rateio: deve-se estabelecer o principal direcionador dos custos indiretos de fabricação como base para o rateio, por exemplo, horas-máquina sendo a quantidade de horas-máquina trabalhadas a base de rateio com relação de causa e efeito;
- 4 Estimar a quantidade da base de rateio: esta quantidade é determinada de acordo com a expectativa de demanda esperada, por exemplo, um nível de 10.000 horas-máquina durante o ano para atender aos clientes;
- 5 Calcular a taxa predeterminada a ser aplicada nos custos indiretos de fabricação:

$$\text{taxa} = \frac{\text{custos indiretos estimados}}{\text{horas-máquinas estimada}} = \frac{\$1.200.00}{10.000} = \$120 \text{ por hora-máquina}$$

Onde a taxa predeterminada encontrada, é utilizada ao decorrer do ano nas ordens de serviço da seguinte forma:

número ordem	horas-máquinas		custos indiretos de fabricação
30	100 x	\$120	= \$12.000

Tal custo é considerado como custo de produto em fabricação, até que a ordem seja concluída e o produto transferido para o estoque, onde passa a ser creditado em estoque de

produto acabado e debitado do estoque de produto em fabricação. Após a venda destes produtos, eles são transferidos para a conta de custos de produtos vendidos. Ao final do período confronta-se os dados da conta de custos indiretos de fabricação estimados com os custos indiretos reais, e ambos são encerrados, geralmente ocorre diferença entre os valores. Quando o valor estimado for menor ao valor real dos custos, tem-se um saldo devedor, quando o estimado for maior do que o real, um saldo credor. A variação deve constar nos relatórios contábeis, na DRE (com o ajuste no custo do produto vendido) ou no balanço (como ajuste nos estoques). Lembrando que para os custos diretos usa-se sempre os custos reais dos mesmos.

3 METODOLOGIA

3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

“A pesquisa é uma atividade voltada para a solução de problemas, através do emprego de processos científicos” (Cervo e Bervian apud Andrade, 2002:16). Assim, com base em teorias de custos e contabilidade busca compreender a aplicação prática destes conceitos no cotidiano de uma empresa. Por realizar interação entre os dados coletados a fim de obter resultados para melhorar os procedimentos da empresa, classificando-se como uma pesquisa explicativa.

...além de registrar, analisar, classificar e interpretar os fenômenos estudados, procura identificar os fatores determinantes. A pesquisa explicativa tem por objetivo aprofundar o conhecimento da realidade, procurando a razão, o “porquê” das coisas e por esse motivo está mais sujeita a erros(Andrade,2002:20).

Pelo fato dos dados da pesquisa terem sido coletados na fonte geradora, na empresa de confecção, esta pesquisa também é considerada de campo.

3.2 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

O referido trabalho será realizado com base em pesquisa bibliográfica para o embasamento teórico do mesmo, e principalmente através de visitas a empresa alvo do trabalho a fim de coletar dados práticos sobre o processo produtivo da empresa e então adequar os métodos de custeio pesquisados para a realidade da empresa.

4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES COLETADAS

4.1 MAPEAMENTO DO PROCESSO

O cliente, denominado empresa parceira, leva até a facção as peças de roupas cortadas, desmontadas e separadas em lotes por tamanho (P, M, G) com as etiquetas da marca e os aviamentos nas quantidades exatas para cada peça, com exceção das linhas. Faz-se uma ficha com nome do cliente, número de peças, descrição do modelo, data de chegada e saída e valor

a ser cobrado. Verifica-se então, a sequência de montagem da peça para saber que tipo de costura deve ser feita primeiro, e em qual máquina. Realizando-se este procedimento em todas as peças de uma mesma cor, mantendo o lote de tamanho, e depois segue para a etapa seguinte até finalizar a peça, fim de adquirir agilidade na confecção da roupa.

4.2 CUSTOS DE UMA FACÇÃO DE ROUPAS

Faz-se preciso conhecer o tempo necessário para realizar cada operação, a fim de estimar o custo pelo tempo total de costura de cada peça. Onde pelo tamanho de cada costura, e quantidade de operações envolvidas em determinado tipo de peça, poderá estipular o custo de confeccionar peças semelhantes. Assim, cronometra-se o tempo de realização de cada costura de uma peça e depois soma os tempos para conhecer o tempo total de confecção. Exemplo:

Peça: camiseta	
operação	tempo em min.
unir ombro	0,19
pregar mangas	0,25
fechar laterais	0,47
pregar gola	0,09
fazer bainha da manga	1,19
fazer bainha da barra	2,5
total	4,69

Fonte: dados da pesquisa

Para saber o quanto cada conta representa no custo de cada peça, calcula-se o percentual de tempo de cada peça no tempo total de trabalho, e faz-se a proporção entre o valor da conta e o percentual de tempo de confecção da peça.

	tempo um/min.	quanti/mês	tempo total	%
total por mês		500	10560	100%
tempo total de uma calça	3	100	300	4,545%
tempo total de um vestido	3,3	100	330	5,000%
tempo total camiseta	4,7	100	470	7,121%
tempo total camisa	30	100	3000	45,455%
tempo total polo	25	100	2500	37,879%

Fonte: dados da pesquisa

Onde 10560 minutos de trabalho por mês equivalem a 100% do tempo de trabalho, o tempo de confecção de uma peça é multiplicado pela sua produção mensal, este valor multiplica-se por cem o qual é dividido pelo total de minutos que o mês possui (10560 min.

Considerando os dias úteis) para saber o percentual que o tempo desta peça representa no tempo de trabalho total. Feito isto, multiplica-se o valor da conta pelo percentual encontrado, e dividi por cem a fim de conhecer o valor que determinada conta possui no custo da peça em análise. Exemplo:

conta: empréstimo	643,00
% calça	4,545

Então: $643 = 100\%$
 $x = 4,545\%$

$X = 0,292273$

Gastos no mês de outubro de 2011		Gasto vestido	Gasto calça	Gasto camiseta	Gasto camisa social	Gasto camisa polo
empréstimo	643	0,3215	0,292273	0,457893939	2,922727273	2,435606061
energia	100	0,05	0,045455	0,071212121	0,454545455	0,378787879
telefone	100	0,05	0,045455	0,071212121	0,454545455	0,378787879
aquisição máquina	444	0,222	0,201818	0,316181818	2,018181818	1,681818182
aquisição moto	322	0,161	0,146364	0,22930303	1,463636364	1,21969697
estagiária	200	0,1	0,090909	0,142424242	0,909090909	0,757575758
manutenção	90	0,045	0,040909	0,064090909	0,409090909	0,340909091
transporte	50	0,025	0,022727	0,035606061	0,227272727	0,189393939
imposto	60	0,03	0,027273	0,042727273	0,272727273	0,227272727
total	2009	1,0045	0,913182	1,430651515	9,131818182	7,609848485

Fonte: dados da pesquisa.

4.3 ANÁLISE DA PESQUISA

Baseado nos dados de pesquisa acima apresentados é possível identificar que a empresária não prevê a retirada de seu pró-labore (salário do dono ou sócio da empresa) tão pouco a retirada de lucro para a empresa. Desta forma, a situação financeira da facção apresentasse deficitária, pois não forma capital de giro ou de re-investimento. Propõe-se a utilização do Mark up e da margem de contribuição para formação do preço de venda.

Mar up =	100/100-% de lucro
Custo uni. =	corresponde à soma do ratio de cada conta por peça produzida
Preço uni =	custo uni X mark up
Margem uni =	preço uni - custo uni
Margem total =	margem uni X quantidade produzida de cada peça por mês

Sendo o valor correspondente da soma da margem unitária, o valor necessário para retirada do pró-labore, onde esse deve ser somado ao preço unitário e, a soma da margem total

equivale ao pró-labore mensal da empresária. Tais ajustes tornarão possível o faturamento mensal de 6 mil reais, considerando que a produção não sofra alterações.

Preço uni calça	1,215760287
custo unitário	0,913181818
mark up	1,331345262

Fonte: dados da pesquisa

Faturamento mensal					
	quantidade mês	preço uni	margem prolabore	preço final	Faturamento tipo de peça
vestido	100	1,337336	6,656726309	7,994063	799,4062624
calça	100	1,21576	6,656726309	7,872487	787,2486596
camiseta	100	1,904691	6,656726309	8,561417	856,1417425
camisa	100	12,1576	6,656726309	18,81433	1881,432918
polo	100	10,13134	6,656726309	16,78806	1678,806203
Total	500	26,74673	33,28363154	60,03036	6003,035785

Fonte: dados da pesquisa

5 CONCLUSÃO

Por não saber como mensurar seus gastos, e como formular o preço de venda, a empresária (como tantos outros) deixa de arrecadar seu pró-labore e não possui uma margem de lucro capaz de proporcionar um capital a ser investido em melhorias na facção. Através de tais conhecimentos a empresária pode verificar que o tempo de produção de cada peça influencia diretamente nos custos produtivos os quais se refletem nos custos empresariais. De posse das informações da pesquisa, será capaz de formular um preço justo, de negociar melhor com seu cliente, tendo em vista a possibilidade de explicar seus gastos produtivos e o faturamento requerido para satisfazer suas necessidades empresariais.

Tendo este trabalho atingido seu objetivo de acessibilidade dos conhecimentos financeiros aos micro e pequenos empresários como forma de auxiliar no crescimento e sobrevivências da empresa.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Maria Margarida de. **Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação: noções práticas**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- DATAR, Schikant M; FOSTER, George; HORGREN, Charles t. **Contabilidade de custos**. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

MAHER, Michael. **Contabilidade de custos:** criando valor para a administração. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

OLIVEIRA, Luís Martins de; PERES JR, José Hernandez. **Contabilidade de custos para não contadores.** São Paulo: Atlas, 2000.

PADOVEZE, Clóvis Luiz. **Contabilidade gerencial:** um enfoque em sistema de informação contábil. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GLOSSÁRIO

- Desembolso: refere-se a saída de dinheiro do caixa ou conta da empresa, a fim de realizar um pagamento a vista ou de obrigação anterior; quanto a sua contabilização pode ser:
 - Antecipado: compra a vista para utilização futura
 - No momento: pagamento a vista para utilização imediata do bem adquirido
 - Depois do gasto: adquire algo para já ser utilizado, mas o pagamento ocorrerá futuramente
- Gasto: é o consumo de algo, independentemente de quando o desembolso é realizado;
- Custo da produção de bens: refere-se aos gastos inerentes ao processo produtivo, ou seja, bens e serviços usados na produção de outros bens;
- Despesas: gastos relacionados a manutenção da empresa e geração de receita, ligados aos setores administrativo, financeiro e comercial, as quais são deduzidas das receitas de determinado período;
- Custo das mercadorias vendidas: gastos incorridos na geração de receita, através do consumo de material ou aquisição de serviço na elaboração do produto ou serviço a ser vendido;
- Custo na aquisição de imobilizado: gasto na aquisição de bens para utilização nas atividades da empresa quer seja administrativa, comercial ou produtiva;
- Custo da utilização do ativo imobilizado (depreciação): gasto referente ao momento em que o bem adquirido (máquina, prédio, equipamento) passa a sofrer desgaste pelo seu uso nas atividades da empresa;
- Custos de caixa: refere-se a saída de caixa presente, passada ou futura, ou seja a utilização de fato do dinheiro;

- Custo de oportunidade: trata do “benefício perdido pela não aplicação de recursos na melhor alternativa seguinte” (Michael maher), por exemplo o tempo e dinheiro investido em um negócio próprio quando poderia trabalhar para terceiros e aplicar o dinheiro na poupança;
- Depreciação: custo de produção: refere-se ao desgaste do bem pela sua utilização na produção, onde o valor de aquisição do bem será dividido pela sua vida útil em meses, a fim de estabelecer o custo mensal de depreciação de determinado bem;
- Depreciação: despesas administrativas ou comerciais: o desgaste dos bens usados nos setores administrativos e comerciais é considerado uma despesa, visto que não está ligado a produção (atividade fim da empresa);
- Perdas: gastos imprevistos e não desejados, os quais não geram receita e não possuem relação com as atividades empresariais (enchente, vazamento, falta de matéria-prima);
- Desperdício: gastos incorridos no processo produtivo ou na geração de receita e que podem ser eliminados sem reduzir a qualidade ou quantidade de bens, serviços ou receita gerada; sendo necessária a identificação e eliminação dos desperdícios para o sucesso da empresa;
- Análise de custos: atividade organizacional que busca controlar, acompanhar e listar os custos para que seja possível a verificação dos custos em cada processo;
- Atividades: são necessárias para o desenvolvimento dos processos produtivos, administrativos e operacionais, as quais consomem recursos da empresa para a produção;
- Atividades que não agregam valor: podem ser eliminadas sem prejuízo ao produto, geralmente ligadas a ineficiência e ineficácia dos processos produtivos e administrativos;
- Capacidade ociosa: é a diferença entre a capacidade máxima de produção e o nível de produtividade atual; o custo fixo proporcional a esta ociosidade deve ser apropriado ao resultado do período em questão;
- Células de fabricação: agrupamento das máquinas e indivíduos de acordo com o bem a ser produzido ou atividade produtiva específica, sendo a fábrica subdividida em mini-fábricas, de acordo com as especificações do produto;
- Objeto de custo: qualquer item que seja possível atribuir um custo direta ou indiretamente, quer seja um produto, departamento ou setor de produção;

- Centro de custos: menor unidade do processo produtivo de uma organização para a qual os custos são orçados ou apropriados e que tem características semelhantes para medição de desempenho e atribuição de responsabilidades; um centro de custo pode ser proveniente de mais de um centro, célula ou estação de trabalho;
- Centro de despesa: menor unidade de acumulação de despesa, sendo representada por homens e máquinas, de características semelhantes, com atividades homogêneas e relacionadas as atividades administrativas, financeiras e comerciais;
- Horas-máquina: medição de tempo utilizado por hora pela máquina a fim de gerar determinado nível de produção; fornece também, a capacidade produtiva da empresa;
- Horas de mão-de-obra: tempo utilizado por hora de mão-de-obra para gerar um nível específico de produção por funcionário;
- Medida de desempenho: indica a qualidade dos produtos desenvolvidos e dos resultados obtidos por uma atividade ou processo organizacional; pode ser a quantidade de produtos com defeito em uma quantidade “x” produzida, ou os lucros obtidos com as vendas;
- Processo: conjunto ou seqüência de atividades ordenadas que visam o alcance de resultados, para os quais são consumidos recursos;

Classificação dos gastos quanto a variação do volume produzido:

- Custo fixo: permanece constante independentemente do volume produzido (exemplo: aluguel, encargos sociais, depreciação – se estimada pelo tempo); onde o custo fixo será diluído nas unidades produzidas, mas seu valor total não se altera, geralmente por rateio – segue-se o mesmo raciocínio para as despesas fixas;
- Custos variáveis: mantêm relação direta com o volume de produção, ou seja, conforme a produção aumenta o total de custos variáveis também aumentam (exemplo: matéria-prima, mão-de-obra com prêmio por produção), mas o custo unitário é constante;
- Despesas variáveis: valor unitário constante, mas seu total varia de acordo com a receita (exemplo: impostos, comissões);
- Intervalos relevantes: onde certo nível de atividade permite que os custos fixos totais e variáveis unitários não se alterem;

Quanto à distribuição os gastos podem ser diretos ou indiretos:

- Custos diretos: podem ser identificados e relacionados aos produtos com certa facilidade, sendo alocados diretamente; geralmente são os materiais e mão-de-obra utilizados na produção;
- Despesas diretas: pode ser quantificada e apropriada em relação às receitas de vendas;
- Custos indiretos: não possuem relação direta com os produtos, precisando ser distribuído com algum critério de rateio representado por atividades auxiliares à atividade fim da empresa – o mesmo ocorre com as despesas indiretas;